

Em dez meses, o esboço.

O "esboço de anteprojeto" da Constituição será preparado, num prazo de 10 meses, por comitês regionais e subcomissões a serem criados. Essa decisão foi tomada ontem pela Comissão de Estudos Constitucionais, que



Afonso Arinos

se reuniu efetivamente pela primeira vez, no Rio, no Palácio do Itamaraty, antiga sede do Ministério das Relações Exteriores.

Os comitês serão quatro e funcionarão em São Paulo, Rio, Brasília e Míns, para receber, juntamente com nove subcomissões temáticas, as sugestões que serão encaminhadas pelo Poder Executivo ao Congresso-Constituinte, a ser eleito ano que vem. Essas sugestões deverão estar concluídas dentro de quatro meses e fazem parte da primeira etapa de trabalho da comissão presidida pelo jurista Afonso Arinos de Melo Franco.

A Comissão foi instalada há duas semanas em Brasília. No Palácio do Itamaraty, localizado ao lado da sede do I Exército, reuniu-se há mais de 50 anos também a comissão constitucional de 34, presidida na época pelo chanceler Afrânio de Melo Franco, pai do jurista Afonso Arinos. A comissão de 34, no entanto, tinha menos de 15 integrantes e por isso pôde se reunir no Salão do Índio.

Ontem, o jurista Afonso Arinos de Melo Franco, 80 anos, ficou emocionado quando o engenheiro paraibano Odilon Ribeiro lembrou a comissão constitucional de 1934, Arinos tinha dificuldades em ouvir Odilon, que falava baixo, e apenas poucas palavras podiam ser entendidas. Mesmo assim, emocionou-se.

Devido ao tamanho do salão de conferências, ele acabou sendo desaprovado para as próximas reuniões da comissão. Ele foi considerado "amplo e dispersivo" pelos participantes. Por isso, as próximas reuniões serão realizadas na Fundação Getúlio Vargas, em Botafogo, na Zona Sul do Rio.

Dos 51 integrantes da atual comissão, seis deixaram de comparecer à reunião de ontem. Faltaram Gilberto Freyre, Joaquim Arruda, Fausto Neto, Jorge Amado, Walter Barelli e Gilberto Ulhôa.

Os trabalhos da reunião de ontem foram abertos com algumas divergências quanto ao procedimento dos integrantes, e surgiram quatro propostas para alterar o regimento interno. Por isso, o presidente da comissão se viu obrigado a formar um grupo para conciliar todas as posições. As primeiras duas horas da reunião foram tomadas para a discussão dessas questões internas, que tiveram como relator o cientista político Hélio Jaguaribe. As divergências iniciais deixaram o jurista Célio Borja, assessor especial da Presidência da República, bastante animado, porque ele entende que isso é um bom sinal.

Por volta das 18 horas, depois de quase cinco horas de reunião, os cariocas que integram a comissão queriam encerrar os trabalhos. Os membros de outros Estados, principalmente os de São Paulo, não concordaram. Queriam que fossem, pelo menos, definidos os critérios de funcionamento da comissão, o que acabou acontecendo.

Autonomia

Em Brasília, o deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), relator do projeto do governo que transforma o próximo Congresso em Constituinte, negou que ao pretender separar as duas funções vá propor a prorrogação dos mandatos dos atuais congressistas, embora alguns deles venham defendendo a idéia. E para conciliar a proposta de candidaturas avulsas e Constituinte exclusiva com o projeto do governo, ele anunciou que deverá sugerir a criação de "delegados constitucionais", eleitos através dos partidos, e sem mandato parlamentar.

17 SET 1985

JORNAL DA TAP

X
CPE
ANE /